



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

SARAH COELHO DE ARAÚJO SILVA PORTO

**A INFLUÊNCIA DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DO
ENFERMEIRO GESTOR: CONCEPÇÃO DOS DISCENTES INGRESSANTES.**

CUITÉ - PB

2014

SARAH COÊLHO DE ARAÚJO SILVA PORTO

**A INFLUÊNCIA DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DO
ENFERMEIRO GESTOR: CONCEPÇÃO DOS DISCENTES INGRESSANTES.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Luciana Dantas
Farias de Andrade.

Cuité - PB

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

P853i Porto, Sarah Coêlho de Araújo Silva.

A influência das abordagens pedagógicas na formação do enfermeiro gestor: concepção dos discentes ingressantes. / Sarah Coêlho de Araújo Silva Porto. – Cuité: CES, 2014.

59 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2014.

Orientadora: Luciana Dantas Farias de Andrade.

1. Enfermagem. 2. Enfermagem - formação. 3. Enfermeiro - gestor. I. Título.

CDU 616-083

**A INFLUÊNCIA DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DO
ENFERMEIRO GESTOR: CONCEPÇÃO DOS DISCENTES INGRESSANTES.**

APROVADA EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Luciana Dantas Farias de Andrade

Presidente – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG / CES)

Prof^a. Ms. Maria Benegelania Pinto

Membro – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG / CES)

Prof^a. Esp. Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos.

Membro – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG / CES)

AGRADECIMENTOS

A **Deus** por sua infinita sabedoria, por guiar meus caminhos e estar presente em todos os momentos, mesmo naqueles em que fraquejei, não mereci e quis desistir. Obrigado por seu amor imensurável e incondicional, por me conduzir e presentear com sabedoria para chegar até um fim de mais uma etapa!

Aos meus Pais, **Fabiola e Josivan**, pelo amor e sabedoria dedicados ao longo dos anos em minha educação. Por serem presentes, pela compreensão, proteção e incentivos ao longo de toda a caminhada. Vocês são exemplo de amor e família a ser seguidos. Sou extremamente grata, a vocês todo o meu amor!

Ao meu amado esposo **Tiago**, pela compreensão nos momentos de ausência, pelo amor dedicado, pelas palavras de incentivo e todo apoio direcionado a minha formação. Agradeço pelo crescimento mútuo que nossa parceria nos proporciona. Não poderia ter escolhido melhor companheiro para a vida inteira. Te amo!

Aos meus irmãos **Mayara e Josivan Jr.**, pelo apoio e companheirismo de sempre, principalmente após o nascimento do nosso pequeno Pedro. Sem vocês eu não teria conseguido.

Ao meu pequeno **Pedro**, agradeço por ser luz e renovação em minha vida. Você, meu filho, me fez conhecer um amor indescritível e jamais experimentado antes. Toda minha luta, minhas conquistas são dedicadas a você. Peço perdão pelos momentos de ausência, por gestos e palavras suas que não pude acompanhar, mais saiba que meu amor é incondicional, mamãe te ama demais gordelícia!

Aos meus **avós, tios, sogros, cunhados** e demais familiares meu muito obrigado pelas palavras e ações que me incentivaram a chegar até aqui. Vocês são a base de tudo, são minha família.

A professora **Luciana**, por me acolher como orientanda e dedicar uma parte do seu tempo na construção deste trabalho. Agradeço por acreditar na minha capacidade e estar sempre disposta a ajudar ao longo desta pesquisa. Meu apreço por você é imenso! Obrigado pelos ensinamentos eternizados!

A professora **Maria Benegelania** que sempre esteve presente em minha vida acadêmica, além das disciplinas ministradas também foi minha orientadora quando assumi o papel de monitora. Obrigado por fazer parte do meu crescimento e desenvolvimento enquanto discente.

A professora **Nathanielly**, agradeço os ensinamentos transmitidos, as conversas de mãe para mãe nas viagens de Campina Grande à Cuité, você além de mestre tornou-se uma amiga. Obrigado!

A todo corpo docente do Centro de Educação e Saúde, minha gratidão pelos ensinamentos transmitidos desde o início até aqui. Tenham a certeza de que vocês contribuíram muito em minha formação acadêmica.

As amizades que nasceram e perduram ao longo anos, as minhas queridas pérolas que me acompanha desde os anos 90, **Lalas, Lari, Kamiletxe, Gg, Belly, Carol, Mekinha, Jessika, Tainá, Ioh e Leyla**, meu muito obrigado por me fazerem sentir esta amizade, mesmo na distância que nossas escolhas nos trouxeram sei que sempre posso contar com vocês!

As amizades construídas na faculdade, **Fernando (Virgolino), Amanda (Amandetxe) e Cleitiane (Tiene), Juliana (Jú)**, agradeço a dedicação e o companheirismo tanto na caminhada acadêmica, como na vida pessoal, vocês são muito importantes e especiais em minha vida! Não posso deixar de agradecer as minhas Sub's do quarto submarino, **Thayanne (Maga), Patrícia (Peba)** que sempre foram meu grupo, comecei com vocês e termino com vocês mais uma etapa; a **Vivianne (Vivi), Ana Cláudia (Marcos Jerfesson)**, por ser a dupla animação, admiro muito vocês; A **Ana Rafaella (Rafinha)**, por ter se juntado a nós nesta reta final e nos contagiado com seu bom humor e sua alegria de viver. Nosso quarto ficará eternizado, juntas formamos um time, onde todas as noites conseguíamos esquecer um pouco das preocupações e mergulhar nas risadas das histórias engraçadas que cada uma contava. Tenho apreço imenso por todos!

Aos **profissionais de saúde** que me acolheram por onde passei, agradeço a paciência e dedicação para transmitir o que realmente é a prática do profissional enfermeiro!

Aos **pacientes**, agradeço por me mostrarem as lições de vida, pois enquanto eu buscava prática nas técnicas dos procedimentos, vocês me mostram a satisfação que é cuidar do próximo, a alegria de quando o vemos de alta e a tristeza e angustia que toma conta de nosso coração quando vemos o fim chegar. Obrigado por nos ensinar apenas com um olhar!

*“Há homens que lutam um dia e são bons.
Há outros que lutam um ano e são melhores.
Há os que lutam muitos anos e são muito bons.
Porém, há os que lutam toda a vida.
Esses são os imprescindíveis”.*
(Bertolt Brecht)

RESUMO

PORTO, S. C. A. S. **A influência das abordagens pedagógicas na formação do enfermeiro gestor: concepção dos discentes ingressantes.** 2014. 64f. Monografia. (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité.

O papel da gerência de enfermagem, como gestora no processo de trabalho, tem como objetivos a organização do trabalho e os recursos humanos de enfermagem. Neste sentido, os enfermeiros que trabalham na educação formal, ou seja, nas escolas de enfermagem, têm responsabilidade em relação à necessidade de refletir, de criticar os programas e métodos utilizados na formação de seus alunos. Assim, as abordagens pedagógicas adquirem papel prioritário na relação ensino-aprendizagem. O objetivo do presente estudo foi desvelar a contribuição das abordagens pedagógicas para a formação dos discentes ingressantes do curso de Bacharelado em Enfermagem de uma instituição federal de ensino superior do nordeste brasileiro como futuro enfermeiro gestor. Ancora-se metodologicamente no materialismo histórico dialético que propõe que o mundo empírico representa apenas a manifestação fenomênica da realidade, ou seja, são representações primárias decorrentes de suas projeções na consciência dos homens desenvolvendo-se à superfície da essência da concepção dos discentes ingressantes acerca das abordagens pedagógicas utilizadas em sala de aula. Fez uso da análise de discurso proposta por Fiorin através da pesquisa qualitativa realizada com seis discentes ingressantes do curso de enfermagem. É possível constatar que a maioria dos discentes entrevistados apontaram uso de abordagens pedagógicas socioculturais em sala de aula convergindo para uma formação acadêmica preocupada com o aspecto crítico e reflexivo desde o início da formação do enfermeiro gestor.

Palavras-Chave: Enfermagem; Formação; Gestão.

ABSTRACT

PORTO, SCAS The Influence of Pedagogical Approaches in Training Nurse Manager: Perception of Learners Entrants. 2014 64f. Monograph. (Undergraduate Nursing) - Federal University of Campina Grande, Cuité campus.

The role of nursing management, such as managing the labor process, aims to work organization and human resources in nursing. In this sense, nurses working in formal education, ie in schools of nursing have a responsibility in relation to the need to reflect, evaluate the programs and methods used in the training of their students. Thus, pedagogical approaches acquire priority role in the teaching-learning relationship. The aim of this study was to reveal the contribution of pedagogical approaches to training of incoming students from the Bachelor of Nursing from a federal institution of higher education in northeastern Brazil. Methodologically anchored in dialectical historical materialism which proposes that the empirical world is just phenomenal manifestation of reality, ie, are primary representations arising from their projections in the developing consciousness of men to the surface of the essence of the design of freshmen students about the pedagogical approaches used in the classroom. Made use of discourse analysis proposed by Fiorin through qualitative research with six freshmen students of Kurdish Nursing. It can be seen that most of the students surveyed indicated use of sociocultural pedagogical approaches in the classroom converging to one concerned with the critical and reflective aspect since the beginning of the academic training of the nurse manager training.

Keywords: Nursing; Formation; Management.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-	Seleção das Categorias Conforme Fiorin-----	37
------------------	---	----

LISTAS ABREVIATURAS E SIGLAS

CBE - Curso de Bacharelado em Enfermagem

CES - Centro de Educação e Saúde

CES – Câmara de Ensino Superior

CNE – Conselho Nacional de Educação

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MHD - Materialismo Histórico e Dialético

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

UAS - Unidade Acadêmica de Saúde

UAENFE – Unidade Acadêmica de Enfermagem

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	15
2.1 Objetivo geral	16
2.2 Objetivos específicos	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
3.1 O papel da educação e do educador na formação do enfermeiro gestor.....	18
3.2 Abordagens pedagógicas.....	20
3.3 Abordagens pedagógicas propostas por Maria da Graças Nicoletti Mizukami....	24
4 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	29
4.1 Tipo de Estudo	31
4.2 Cenário da Pesquisa.....	32
4.3 Sujeito da Pesquisa.....	33
4.4 Técnica da Coleta de Dados.....	33
4.5 Análise do Material Empírico.....	33
4.6 Descrição Analítica.....	34
4.7 Aspectos Éticos da Pesquisa.....	35
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	36
5.1 Identificação do objeto de estudo.....	37
5.1.1 Disciplinas de identificação dos entrevistados.....	38
5.1.2 Ênfase nos aspectos metodológicos de ensino.....	39
5.1.3 Abordagens pedagógicas dos docentes na visão discente.....	40
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICES.....	48
APÊNDICE A - Termo de Consentimento.....	49
APÊNDICE B - Roteiro Semiestruturado para Entrevista.....	51
APÊNDICE C - Dados Gerais.....	52
ANEXOS.....	54
ANEXO A – Termo de Autorização Institucional.....	55
ANEXO B – Termo de Compromisso do Responsável pelo Projeto.....	56

1 INTRODUÇÃO

O papel da gerência de enfermagem como gestora no processo de trabalho tem como objetivos a organização do trabalho e os recursos humanos de enfermagem, trabalhando com um conjunto de instrumentos, que contempla planejamento, dimensionamento de pessoas, recrutamento, educação continuada, materiais, equipamentos e saberes administrativo (FIORENTIN, 2008).

A prática gerencial realizada pelo enfermeiro é regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e no Decreto nº 94.406/87 estabelece no artigo 8º que este profissional tem como atribuições a direção e chefia, o planejamento, a organização, a coordenação e a avaliação dos serviços de enfermagem (BRASIL, 1987).

Na Resolução COFEN nº194 a participação do enfermeiro na gerência geral foi oficializada, podendo este atuar em qualquer esfera, em instituições públicas e privadas, respondendo pelos serviços de enfermagem, sendo a gerência uma atividade que se destaca como um elemento estratégico, pois pode colaborar na organização do processo de trabalho em saúde e torná-lo mais qualificado para a oferta de uma assistência integral à saúde (BRASIL, 1997).

Nesse âmbito, nota-se a importância da formação acadêmica do enfermeiro e, nesta fase, o processo ensino-aprendizagem deve fluir harmoniosamente, de modo que o ensino seja transformador, que os docentes apliquem métodos pedagógicos que sejam satisfatórios para seus alunos, tornando-os reflexivos, críticos e questionadores, permitindo ainda, a interação professor-aluno-professor (GRECO, 2004).

A educação é algo abrangente, complexo, contínuo e criativo; por isso, para atuar nesse cenário é preciso ter, além de conhecimentos atualizados e contextualizados, um olhar constantemente dirigido para as práticas historicamente constituídas. Assim, através da consciência crítica, é possível revisitar e questionar os modelos e as práticas educacionais, para que seja possível analisar as influências exercidas por esses na prática educativa (NIMTZ; CIAMPONE, 2005).

Nesse sentido, as metodologias de ensino adquirem papel prioritário na relação ensino-aprendizagem. No caso do setor saúde o mundo do trabalho deve ser o cenário para que os atores em relação horizontal e democrática, joguem com os conhecimentos, aplicando-os na transformação da prática e assim construindo um novo conhecimento (CIAMPONE; KURCGANTE, 2004).

Os enfermeiros que trabalham na educação formal, ou seja, nas escolas de enfermagem, têm responsabilidade em relação à necessidade de refletir, de criticar os programas e métodos utilizados na formação de seus alunos. É necessário buscar respostas às questões de ensino e com base nos dados obtidos, reformular conteúdos e objetivos do programa escolar, sem omitir problemas sociais e regionais intrínsecos à nossa profissão (SILVA; RUFFINO, 1999).

O ensino pautado em competência deve superar o saber fazer e o aprender a conhecer e, necessariamente, deve abarcar as dimensões que têm sido esquecidas – aprender a ser e aprender a conviver. Tais pilares da educação têm sido discutidos na perspectiva de buscar respostas aos desafios que esta nova visão impõe. Embora os professores reconheçam a importância dessas dimensões estarem presentes na sua ação pedagógica, nem todas costumam ser enfatizadas nos planos de ensino da disciplina. (NIMTZ; CIAMPONE, 2005).

Desta maneira, toda situação didática, por mais simples que possa parecer, é complexa e o método de ensino, torna-se concreto quando se converte em método de aprendizagem. Assim, o uso de tecnologias instrucionais deve ser parte integrante do processo educacional na sua multidimensionalidade e toda e qualquer estratégia tem importância fundamental no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que é o vínculo do que se pretende com o processo educacional (CIAMPONE; KURCGANTE, 2004).

Assim, faz-se necessário o estudo acerca das diferentes linhas pedagógicas, tendências ou abordagens implementadas no ensino brasileiro que podem fornecer diretrizes à ação docente, mesmo considerando que a elaboração a partir de cada professor é individual e intransferível, além de facilitar o desenvolvimento da aprendizagem do discente de acordo com a realidade em que vivem.

Neste contexto, a pesquisa em questão dará ênfase aos pensamentos de Mizukami (1986), visto revelar que algumas abordagens apresentam claro referencial filosófico e psicológico, ao passo que outras são intuitivas ou fundamentadas na prática, ou na imitação de modelos. A autora supracitada classifica o processo de ensino nas seguintes abordagens: tradicional, comportamentalista, humanista, cognitivista e sociocultural.

Desse modo, os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de graduação se tornam instrumentos que permitem aos alunos atuarem sobre o objeto de trabalho para transformá-lo na direção da finalidade (GRECO, 2004).

O presente estudo compõe um subprojeto do projeto Formação do Enfermeiro Gestor: Limites e Possibilidades das Práticas Educativas no Ensino Superior, de autoria da Prof^a. Dra. Luciana Dantas Farias de Andrade, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) em articulação com o curso de Bacharelado em Enfermagem da Unidade Acadêmica de Saúde do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande - CBE/ UAS/CES/UFCG.

Ancora-se metodologicamente no materialismo histórico dialético que propõe que o mundo empírico representa apenas a manifestação fenomênica da realidade, ou seja, são representações primárias decorrentes de suas projeções na consciência dos homens desenvolvendo-se à superfície da essência do próprio fenômeno. A essência do fenômeno não está explícita em sua *pseudoconcreticidade*, ou seja, na concreticidade aparente, mas no desvelamento de suas mediações e de suas contradições internas fundamentais (MARTINS, 2006).

Diante da necessidade de promover melhorias na gestão em enfermagem no âmbito das esferas dos serviços de saúde, justifica-se a realização desta pesquisa, tendo em vista o aperfeiçoamento da construção do perfil do enfermeiro gestor, conforme Resolução CNE/CES nº. 03/2001, desde o ingresso do discente na Instituição de Ensino Superior.

A motivação para a construção deste estudo surgiu a partir da participação voluntária no projeto desenvolvido no PIBIC, de autoria da Profa. Dra. Luciana Dantas Farias de Andrade. Além disto, a experiência vivenciada na graduação nas disciplinas “administração e gestão em serviços de saúde I”, “administração e gestão em serviços de saúde II”, “processo de trabalho” e “auditoria em enfermagem” impulsionaram um grande interesse nas áreas que dizem respeito à formação de recursos humanos em enfermagem.

Neste sentido, o objeto desse estudo foi o processo de ensino aprendizagem através das abordagens pedagógicas dos docentes na contribuição do processo de formação acadêmica do futuro enfermeiro gestor no âmbito do ensino superior, permitindo a elaboração da seguinte questão: o processo ensino-aprendizagem do curso de enfermagem de uma instituição nordestina de ensino superior está utilizando abordagens pedagógicas que promovam a formação do enfermeiro gestor conforme Resolução CNE/CES nº. 03/2001?

OBJETIVO



Fonte: Internet, 2014

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Desvelar a contribuição das abordagens pedagógicas para a formação dos discentes ingressantes do curso de Bacharelado em Enfermagem de uma instituição federal de ensino superior do nordeste brasileiro como futuro enfermeiro gestor.

2.2 Objetivos específicos

- Expor as opiniões dos discentes acerca do processo ensino-aprendizagem, principalmente de disciplinas relacionadas à gestão em enfermagem;
- Analisar as expectativas dos discentes ingressantes em relação às disciplinas ofertadas no curso de bacharelado em enfermagem;
- Identificar as principais abordagens pedagógicas de docentes que ministram disciplinas envolvendo aspectos administrativos no curso de bacharelado em enfermagem.

REFERENCIAL TEÓRICO



Fonte: Internet, 2014

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O papel do educador e da educação na formação do enfermeiro gestor

A passagem pelas várias disciplinas e experiências oriundas do processo ensino-aprendizagem em Enfermagem, do qual somos sujeitos como aprendizes, nos faz questionar vários aspectos da educação, vivenciados nos estágios, nas atividades teórico-práticas, no contato com pacientes. Então no papel de educador e da educação, como motivar o outro para aprender? Existe um modelo a seguir? (FERNANDES; 2004).

Ademais, a graduação, por meio de disciplinas de Administração aplicada à Enfermagem, deve preparar os graduandos para a atuação gerencial, oferecendo possibilidades de se desenvolverem do ponto de vista teórico, como oportunidades para o exercício prático, contribuindo de diferentes maneiras para a aquisição e desenvolvimento das competências gerenciais do enfermeiro. Todavia, os graduandos não desenvolvem plenamente essas competências durante a formação (ROTHBARTH; WOLFF; PERES, 2009).

No desenvolvimento da aprendizagem, a posição que o professor assume na relação com o aluno deve ser alicerçada no respeito ao indivíduo, na confiança, na percepção do aluno como um ser integral, para que esse possa se perceber melhor como pessoa, passando então a perceber melhor os outros e, conseqüentemente, exercer melhor seu papel como pessoa e profissional. Isso favorece mudanças na forma de sentir, pensar e atuar do aprendiz, por considerar o ser humano na sua totalidade (FERNANDES, 2004).

À medida que incorporamos e assumimos o papel de educador, enquanto enfermeiro, entendemos educador como proposto: ser humano e profissional envolvido em uma prática histórica e contextualizada, o ato de ensinar torna-se inquietação (SILVA; RUFFINO, 1999).

Na Enfermagem, o modelo de formação de competências é orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais que vislumbram como principais competências a serem trabalhadas pelas instituições de ensino superior na formação do enfermeiro: a atenção à saúde, a tomada de decisões, a liderança, a comunicação, a administração e gerenciamento e a educação permanente (ROTHBARTH; WOLFF; PERES, 2009).

Durante a formação, o aluno de Enfermagem deverá desenvolver essas competências e habilidades para atuar como educador. Esse aprendizado pode ser

vivenciado, por exemplo, em cada espaço da prática, na abordagem de pacientes e sua família, individualmente ou em grupos, nos estágios de administração e ainda nos programas de capacitação de profissionais da equipe de enfermagem (FERNANDES; 2004).

O principal eixo da prática profissional do enfermeiro é a atenção à saúde. A administração, por meio das funções administrativas, busca organizar a assistência de enfermagem, e por sua vez, nos serviços de saúde, sempre esteve ligada ao enfermeiro e assim, no decorrer da história, o gerenciamento dos Serviços de Enfermagem foi incorporado à prática da Enfermagem, inclusive legalmente, como atribuição privativa do enfermeiro (ROTHBARTH; WOLFF; PERES, 2009).

Nas Novas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem, identificamos vários pontos que abordam a formação do enfermeiro como ser holístico que desempenha o papel de educador em todas as suas atuações. Por sua vez, é através de uma postura humana e competente que o professor pode ter atuação transformadora na formação de novos profissionais (FERNANDES, 2004).

O ensino de Administração em Enfermagem, no que diz respeito à nova proposta do Ministério da Educação, deverá propiciar ao educando o desenvolvimento de competências e habilidades, a fim de que este - quando profissional - esteja apto para o exercício do processo de trabalho de gerenciamento, que tem como meios e instrumentos a força de trabalho, os recursos físicos e materiais e o saber administrativo. De modo geral, espera-se que os enfermeiros estejam aptos a ser gestores e líderes na equipe de saúde (NIMTZ; CIAMPONE, 2005).

O enfoque teórico da Administração em Enfermagem procura conciliar, os princípios de “*gerência científica*” com os de Administração Humanística, aparecendo como prioritárias as habilidades de liderança, comunicação e motivação, como conhecimentos essenciais à formação do enfermeiro gestor (FORMIGA; GERMANO, 2005).

É esperado que a formação esteja integrada à realidade vivida pelos alunos e seja capaz de incorporar os aspectos inerentes a sociedade globalizada do século XXI. Essas transformações nas estratégias pedagógicas estão respaldadas na Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES) Nº. 3, de 07 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Enfermagem. No artigo 14º da referida resolução é explicitado que a estrutura dos cursos de Graduação em Enfermagem deverá assegurar a implementação de uma metodologia no processo de ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender (RODRIGUES; SOBRINHO, 2007, p. 457).

Essa valorização da função administrativa do enfermeiro, nas últimas décadas, tem se expressado pelo aumento da carga horária dos conteúdos de Administração Aplicada à Enfermagem, nos currículos de graduação, assim como pela ampliação de cargos gerenciais destinados a enfermeiros nos serviços hospitalares e de rede básica, atendendo, de certa forma, às necessidades do mercado (FORMIGA; GERMANO, 2005).

O professor, considerado como elemento mediador do processo ensino-aprendizagem, tem influência direta nas situações que ocorrem em sala de aula, no relacionamento aluno/professor, no planejamento e adequação das condições de aprendizagem e no relacionamento com os demais docentes (NIMTZ; CIAMPONE, 2005).

Por sua vez, docentes que se dedicam às disciplinas de Administração aplicada à Enfermagem se aprofundam no conhecimento relativo ao desenvolvimento de competências gerenciais, atuam junto a alunos de graduação e acompanham a prática gerencial de enfermeiros em instituições de saúde (ROTHBARTH; WOLFF, PERES; 2009).

Considerando que os planos de ensino das disciplinas são a expressão dos valores, significados e percepções dos docentes a respeito do processo de trabalho gerencial, e que esses constituem eixos determinantes no perfil do futuro enfermeiro, em função de sua ação pedagógica (CIAMPONE; KURCGANTE, 2004).

Portanto, a tarefa do professor é se apropriar do instrumento científico, técnico, tecnológico, de pensamento, político, social e econômico e de desenvolvimento cultural para que seja capaz de pensar e gestar soluções. Com essa compreensão, a prática docente deve superar o ato de transmitir informações. O professor precisa assumir o papel de mediador do processo ensino-aprendizagem de forma que os alunos ampliem suas possibilidades humanas de conhecer, duvidar e interagir com o mundo através de uma nova maneira de educar (RODRIGUES; SOBRINHO, 2007).

Nessa perspectiva, denota-se um avanço nas abordagens das disciplinas de administração em enfermagem, uma vez que, admitem que a prática gerencial não é neutra, que esta corresponde a um dado modelo de organização do trabalho assistencial e gerencial adotados nos diferentes serviços (CIAMPONE; KURCGANTE, 2004).

3.2 Abordagens pedagógicas

Tendo em vista que o processo pedagógico é uma ferramenta fundamental para uma educação comprometida com o desenvolvimento científico, tecnológico e de transformação social, nota-se que, diante da complexidade do número de professores, muitos deles têm conhecimento sobre algumas teorias pedagógicas, porém, não dominam esse saber em sala de aula. (NETO; BELMINO, 2009)

As tendências pedagógicas definem o papel do homem e da educação no mundo, na sociedade e na escola, o que repercute na prática docente em sala de aula graças a elementos constitutivos que envolvem o ato de ensinar e de aprender.

Neste capítulo será feita a explanação das abordagens pedagógicas dos estudiosos, Fernando Becker, José Carlos Libâneo, Paulo Freire e Demerval Saviani.

Fernando Becker (2001) desenvolveu a ideia de modelos pedagógicos e modelos epistemológicos para explicar os pressupostos pelos quais cada professor atua. Apresenta, então, três modelos: Pedagogia Diretiva, Pedagogia Não-Diretiva e Pedagogia Relacional.

Na Pedagogia Diretiva o professor acredita que o conhecimento é transmitido para o aluno. Este por sua vez, não tem nenhum saber, não o tinha no nascimento e não o tem a cada novo conteúdo. O professor, com essa prática, fundamenta-se numa epistemologia pela qual o sujeito é o elemento conhecedor, totalmente determinado pelo mundo do objeto ou pelos meios físicos e sociais. Assim, o professor ensina e o aluno aprende. Nesse modelo, nada de novo acontece na sala de aula, e se caracteriza por ser reprodução de ideologia e repetição (BECKER, 2011).

Já na Pedagogia Não-diretiva, o professor torna-se um facilitador da aprendizagem, um auxiliar do aluno. O educando já traz um saber e é preciso apenas organizá-lo ou recheá-lo de conteúdo. O professor deve interagir o mínimo possível, pois acredita que o aluno aprende por si mesmo. Segundo Becker (2001), o professor que segue essa epistemologia apriorista renuncia àquilo que seria a característica fundamental da ação docente: a intervenção no processo de aprendizagem do aluno.

Becker (2011), ainda traz a Pedagogia Relacional, onde o professor admite que tudo que o aluno construiu até hoje em sua vida serve de patamar para construir novos conhecimentos. Para esse professor, o aluno tem uma história de conhecimento percorrida e é capaz de aprender sempre. A disciplina rígida e a postura autoritária do professor são superadas através da construção de uma disciplina intelectual e regras de convivência que permitam criar um ambiente favorável à aprendizagem. Desta forma,

acredita que o aluno aprenderá novos conhecimentos se ele agir e problematizar sua ação. Para que isso aconteça, torna-se necessário que o aluno aja (assimilação) sobre o material que o professor traz para a sala de aula e considera significativo para sua aprendizagem que o aluno responda para si mesmo às perturbações (acomodação) provocadas pela assimilação do material.

Outro estudioso, José Carlos Libâneo classifica as abordagens pedagógicas, de acordo com os condicionantes sociopolíticos da escola, em Pedagogia Liberal (tradicional, renovada progressivista, renovada não-diretiva e tecnicista) e Pedagogia Progressista, que se subdivide em libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos.

Segundo Libâneo (2005), a pedagogia liberal sustenta a ideia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais. Isso pressupõe que o indivíduo precisa adaptar-se aos valores e normas vigentes na sociedade de classe, através do desenvolvimento da cultura individual. Devido a essa ênfase no aspecto cultural, as diferenças entre as classes sociais não são consideradas, pois, embora a escola passe a difundir a ideia de igualdade de oportunidades, não leva em conta a desigualdade de condições.

Na Tendência Liberal Tradicional, é tarefa do educador fazer com que o educando atinja a realização pessoal através de seu próprio esforço. A aprendizagem se dá de forma receptiva, automática, sem que seja necessário acionar as habilidades mentais do educando além da memorização. Seu método enfatiza a transmissão de conteúdos e a assimilação passiva. É ainda intuitivo, baseado na estimulação dos sentidos e na observação (LIBÂNEO, 2005).

Negando os determinantes sociais na Tendência Liberal Tecnicista, tem-se como princípios a racionalidade, a eficiência, a produtividade e a neutralidade científica, produzindo, no âmbito educacional, uma enorme distância entre o planejamento - preparado por especialistas e não por educadores, seus meros executores - e a prática educativa.

A Pedagogia Progressista Libertadora que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustenta os fins sociopolíticos da educação. Sendo revolucionária, ela preconizava a transformação da sociedade e acreditava que a educação, por si só, não faria tal revolução, embora fosse uma ferramenta importante e fundamental nesse processo (LIBÂNEO, 2005).

A Pedagogia Progressista Libertária tem como ideia básica modificações institucionais, que, a partir dos níveis subalternos, vão "contaminando" todo o sistema,

sem modelos e recusando-se a considerar qualquer forma de poder ou autoridade (LIBÂNEO, 2005).

Para Libâneo (2005), na didática centrada na Pedagogia Libertadora, o professor busca desenvolver o processo educativo como tarefa que se dá no interior dos grupos sociais e, por isso, ele é o coordenador ou o animador das atividades que se organizam sempre pela ação conjunta dele e dos alunos.

A Pedagogia Progressista Crítico-Social dos Conteúdos firma-se como teoria que busca captar o movimento objetivo do processo histórico, uma vez que concebe o homem através do materialismo histórico-marxista. Trata-se de uma síntese superadora do que há de significado na Pedagogia Tradicional e na Escola Nova, direcionando o ensino para a superação dos problemas cotidianos da prática social e, ao mesmo tempo, buscando a emancipação intelectual do educando, considerado um ser concreto, inserido num contexto de relações sociais (LIBÂNEO, 2005).

Tendo em vista os pensamentos de Paulo Freire (2011), há duas concepções de educação: uma bancária, que serve à dominação e outra, problematizadora, que serve à libertação. Nesse sentido, faz uma opção pela educação problematizadora que desde o início busca a superação educador-educando.

O método da concepção bancária é a opressão, o antidiálogo. Configura-se então a educação exercida como uma prática da dominação, “em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los (FREIRE, 2011, p. 66).

Na educação problematizadora, o conhecimento deve vir do contato do homem com o seu mundo, que é dinâmico, e não como um ato de doação. Supera-se, pois a relação vertical e se estabelece a relação dialógica, que supõe uma troca de conhecimento (FREIRE, 2011).

Freire (2011, p. 78) destaca que o “educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa”.

Por fim, Demerval Saviani (2008) aborda as teorias educacionais, relacionando a educação com a marginalidade onde, nas teorias não-críticas, a educação é vista como um instrumento de equalização social, superando, assim, a marginalidade. Para as teorias educacionais problematizadoras, o autor denomina de teorias críticas, onde defendem a ideia da educação como um instrumento de discriminação social, sendo esta um fator de marginalização.

Em resposta às críticas lançadas à pedagogia tradicional que compõe teoria não crítica, deu-se origem a uma outra teoria educacional também inserida na teoria não crítica, denominada Pedagogia Nova, a qual definia o marginalizado não como o ignorante, mas como o rejeitado, visava-os como seres “anormais”, porém, não julgava essa anormalidade como fator negativo, justificando-a como sendo uma diferença e preservando a ideia da educação como forma de correção da marginalidade (SAVIANI; 2008).

O mesmo, defende que a Pedagogia Histórico-Crítica é a proposta pedagógica mais eficaz para o sucesso do processo ensino-aprendizagem, esta tem por óbice resgatar a importância da escola, reorganizando o processo de educação, desvelando os saberes a partir do qual se define a especificidade do saber escolar.

3.3 Abordagens pedagógicas propostas por Maria da Graças Nicoletti Mizukami

O estudo acerca das diferentes linhas pedagógicas, tendências ou abordagens, no ensino brasileiro podem fornecer diretrizes à ação docente, mesmo considerando que a elaboração que cada professor faz delas é individual e intransferível, além de facilitar o desenvolvimento da aprendizagem do discente de acordo com a realidade em que vivem.

De acordo com Mizukami (1986), algumas abordagens apresentam claro referencial filosófico e psicológico, ao passo que outras são intuitivas ou fundamentadas na prática, ou na imitação de modelos. A autora supracitada classifica o processo de ensino nas seguintes abordagens: tradicional, comportamentalista, humanista, cognitivista e sociocultural.

A abordagem tradicional apresenta-se como uma prática educativa transmitida através dos anos, não se fundamentando em teorias. O ensino é centrado no professor e está voltado para os aspectos externos do processo, como estratégias de ensino e planejamento. O docente espera que o aluno dê respostas que coincidam com aquelas que ele (professor) estabeleceu como corretas para os problemas formulados (SILVA; RUFFINO, 1999).

Segundo Mizukami (1986), a abordagem tradicional trata-se de uma concepção e uma prática educacional, onde o ensino é centrado no professor. O aluno apenas executa prescrições que lhe são fixadas por autoridades exteriores. Aos alunos são apresentados somente os resultados desse processo, para que sejam armazenados. Evidencia-se o

caráter cumulativo do conhecimento humano, adquirido pelo indivíduo por meio de transmissão, de onde se supõe o papel importante da educação formal e da instituição escolar. Atribui-se ao sujeito um papel insignificante na elaboração e aquisição do conhecimento. Ao indivíduo que está "adquirindo" conhecimento compete memorizar definições, anunciando leis, sínteses e resumos que lhes são oferecidos no processo de educação formal.

Assim, temos o método expositivo, que é utilizado como atividade didática principal na transmissão de conceitos e informações; o professor detém o controle decisório da ação educativa – o aluno é um ser passivo nesse processo; a avaliação é realizada por meio de provas e exames que visam à reprodução do conteúdo comunicado (VENDRÚCOLO; MANZOLLI, 1996).

A educação é entendida como instrução, caracterizada como transmissão de conhecimentos e restrita à ação da escola. Às vezes, coloca-se que, para que o aluno possa chegar, e em condições favoráveis, há uma confrontação com o modelo, é indispensável uma intervenção do professor, uma orientação do mestre. Trata-se, pois, da transmissão de ideias selecionadas e organizadas logicamente.

No processo de ensino-aprendizagem a ênfase é dada às situações de sala de aula, onde os alunos são "instruídos" e "ensinados" pelo professor. O aluno que adquiriu o hábito ou que "aprendeu" apresenta, com frequência, compreensão apenas parcial. Ignoram-se as diferenças individuais (VENDRÚCOLO; MANZOLLI, 1996).

A relação professor-aluno é vertical, detém os meios coletivos de expressão. O professor é transmissor de conteúdos, preocupado em cumprir objetivos e metas, prazos e prescrições; ele detém o poder decisório quanto à metodologia, conteúdo, avaliação e forma de interação com aluno. O aluno deve reproduzir os dados fornecidos e executar as orientações do professor, o qual detém o poder, a autoridade e o conhecimento (SILVA; RUFFINO, 1999).

Segundo Mizukami (1986) a abordagem comportamentalista, caracteriza-se por considerar o indivíduo sujeito às contingências do meio, sendo o conhecimento uma cópia de algo que simplesmente ocorre no mundo externo. A base do conhecimento está na experiência ou na experimentação planejada e implica em recompensa e controle; planejamento das experiências e das atividades de aprendizagem bem como na modelagem do comportamento humano através de reforços.

O conhecimento é uma “descoberta” e é nova para o indivíduo que a faz. O que foi descoberto, porém, já se encontrava presente na realidade exterior. Os

comportamentalistas consideram a experiência ou a experimentação planejada como a base do conhecimento, o conhecimento é o resultado direto da experiência.

Aos alunos caberia o controle do processo de aprendizagem, um controle científico da educação, o professor teria a responsabilidade de planejar e desenvolver o sistema de ensino-aprendizagem, de forma tal que o desempenho do aluno seja maximizado, considerando-se igualmente fatores tais como economia de tempo, esforços e custos (VENDRÚCOLO; MANZOLLI, 1996).

Nessa abordagem, se incluem tanto a aplicação da tecnologia educacional e estratégias de ensino, quanto estratégias de reforço no relacionamento professor-aluno. A transmissão de conteúdos visa objetivos e habilidades que levem à competência e utiliza aparato tecnológico - educacional para atingi-los, com a aplicação de conhecimentos científicos e técnicas em sala de aula, sem envolvimento pessoal do professor (SILVA; RUFINNO, 1999).

Na abordagem humanista é dada a ênfase no papel do sujeito como principal elaborador do conhecimento humano. Da ênfase ao crescimento que dela se resulta, centrado no desenvolvimento da personalidade do indivíduo na sua capacidade de atuar como uma pessoa integrada. O professor em si não transmite o conteúdo, dá assistência sendo facilitador da aprendizagem. O conteúdo advém das próprias experiências do aluno, as quais o professor não ensina: apenas cria condições para que os alunos aprendam (MIZUKAMI, 1986).

Assim, Silva e Ruffino (1999) consideram como mais importante dentro de todo este processo educacional o ser humano, tantas vezes menosprezado e manipulado. Esses autores trazem os fundamentos do ensino centrado na pessoa, onde o foco de aprendizagem volta-se para quem aprende e não para quem ensina e ainda valoriza a relação professor-aluno e a autoeducação. No humanismo, o eixo principal é o sentimento, o aspecto psicológico do aluno. A educação é vista como terapia e a transmissão de conteúdos torna-se secundária.

Trata-se da educação centrada na pessoa, já que nessa abordagem o ensino será centrado no aluno. A educação tem como finalidade primeira a criação de condições que facilitam a aprendizagem de forma que seja possível seu desenvolvimento tanto intelectual como emocional. Seria a criação de condições nas quais os alunos pudessem tornar-se pessoas de iniciativas, de responsabilidade, autodeterminação que soubessem aplicar-se a aprendizagem no que lhe servirão de solução para seus problemas servindo-se da própria existência. Nesse processo os motivos de aprender deverão ser do próprio

aluno. Autodescoberta e autodeterminação são características desse processo (MIZUKAMI, 1986).

Isso implica que o professor deve aceitar o aluno tal como é, e compreender os sentimentos que ele possui. O aluno deve responsabilizar-se pelos objetivos referentes à aprendizagem que tem significado para eles (VENDRÚCOLO; MANZOLLI, 1996).

Na tendência cognitivista, seus adeptos enfatizam os processos cognitivos de aprendizagem e sua articulação com as emoções. Tais processos são elementos que constituem a força interacionista dessa abordagem. O conhecimento é produto da interação homem-mundo. O desenvolvimento da inteligência ocorre por estágios que se sucedem do mais simples ao mais complexo, em interdependência com o desenvolvimento simultâneo da afetividade (SILVA; RUFFINO, 1999).

A organização do conhecimento, processamento de informações, estilos de pensamento ou estilos cognitivos, comportamentos relativos à tomada de decisões, etc. O conhecimento é considerado como uma construção contínua. A passagem de um estado de desenvolvimento para o seguinte é sempre caracterizada por formação de novas estruturas que não existiam anteriormente no indivíduo (MIZUKAMI, 1986).

Segundo os princípios de Piaget, a escola deveria começar ensinando a criança a observar. A verdadeira causa dos fracassos da educação formal, diz, decorrer essencialmente do fato de se principiar pela linguagem (acompanhada de desenhos, de ações fictícias ou narradas, etc.) ao invés do fazer pela ação real e material.

Nesta abordagem, o ensino procura desenvolver a inteligência priorizando as atividades do sujeito, considerando-o inserido numa situação social. Caberá ao professor criar situações, propiciando condições onde possam se estabelecer reciprocidade intelectual e cooperação, ao mesmo tempo moral e racional (VENDRÚCOLO; MANZOLLI, 1996).

O professor que adota tal abordagem propõe desafios aos alunos, para que esses sejam elementos ativos de sua aprendizagem, observando, experimentando, comprovando, relacionando conteúdos.

Silva e Ruffino (1999), mostram que a abordagem sociocultural advém daquilo que é cultural, isto é, o que as pessoas construíram e assimilaram enquanto sujeitos de sua própria experiência, o universo real de conhecimentos do educando, não se fornecendo coisas prontas e extraídas do ambiente externo. É importante o que o aluno traz para o processo de aprendizagem: conhecimentos, capacidades e destreza prévias;

percepção da escola, do professor e de suas atuações; expectativas e atitudes diante do ensino, escola e professor; motivações, interesses, crenças e atribuições.

Podemos situar Paulo Freire (2011), com sua obra, enfatizando aspectos sócio-político cultural, havendo uma grande preocupação com a cultura popular, sendo que tal preocupação vem desde a II Guerra Mundial com um aumento crescente até nossos dias. Toda ação educativa, para que seja válida, deve, necessariamente, ser precedida tanto de uma reflexão sobre o homem como de uma análise do meio de vida desse homem concreto, a quem se quer ajudar para que se eduque.

A abordagem sociocultural visa comprometer os alunos com problemas de seu ambiente. A relação aluno-professor é horizontal e não imposta, onde ambos aprendem e ensinam; o professor deve criar junto com a classe, condições para a percepção e discussão das contradições da sociedade da qual eles fazem parte (SILVA; RUFINNO, 1999).

Logo, a escola deve ser um local onde seja possível o crescimento mútuo, do professor e dos alunos, no processo de conscientização, o que indica uma escola diferente de que se tem atualmente, com seus currículos e prioridades. A situação de ensino-aprendizagem deverá procurar a superação da relação opressor-oprimido. A estrutura de pensar do oprimido está condicionada pela contradição vivida na situação concreta, existencial em que o oprimido se forma. Nesta situação, a relação professor-aluno é horizontal, sendo que o professor se empenhará numa prática transformadora que procurará desmitificar e questionar, junto com o aluno (MIZUKAMI, 1986).

Esta concepção parte de uma abordagem crítica e revolucionária cujo conjunto de ideias geradas no campo político social, torna-se um corpo de conhecimento importante na área educacional, na medida em que postulam que a educação deve ser compreendida a partir de seus determinantes sociais. A educação aqui está voltada para a transformação de ordem social, sendo a escola o agente de mudança e o homem o sujeito da educação (VENDRÚCOLO; MANZOLLI, 1996).

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS



Fonte: Internet, 2014

4 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

O referencial metodológico que sustenta esta pesquisa é o Materialismo Histórico e Dialético (MHD), que foi elaborado em meados do século XIX por Marx (1818-1883) e Engels (1820-1895), na tentativa de buscar explicações coerentes, lógicas e racionais para os fenômenos da natureza, da sociedade e do pensamento (TRIVIÑOS, 2009).

De acordo com Gil (2008, p.14):

A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais, etc. Por outro lado, como a dialética privilegia as mudanças qualitativas, opõe-se naturalmente a qualquer modo de pensar em que a ordem quantitativa se torne norma. Assim, as pesquisas fundamentadas no método dialético, distinguem-se bastante das pesquisas desenvolvidas segundo a ótica positivista, que enfatiza os procedimentos quantitativos.

O materialismo histórico baseia-se no método dialético e seu embasamento também foi definido por Max e Engels. O método histórico consiste em investigar os acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência com a sociedade de hoje, defendendo que as recentes formas de vida social, as instituições e os costumes têm origem do passado, e é fundamental pesquisar suas raízes, para compreender sua natureza e função (ANDRADE, 2010).

Segundo Triviños (2009), o materialismo histórico é a ciência filosófica do marxismo que estuda as leis sociológicas que caracterizam a vida da sociedade, de sua evolução histórica e da prática social dos homens, no desenvolvimento da humanidade. De modo geral a concepção materialista apresenta três características importantes: a materialidade do mundo; a matéria é anterior à consciência; e, por último, o materialismo defende que o mundo é reconhecível.

O objetivo da pesquisa estruturada sob abordagem materialista histórica e dialética é realizar um estudo aprofundado, determinando que o objeto ou fenômeno deva ser entendido a partir de aspectos que norteiam sua totalidade, ou seja, deve-se realizar uma investigação da matéria, estudando o problema exposto, desde seu princípio, detalhe por detalhe, para depois chegar aos resultados finais, considerando que o sujeito poderá passar por transformações no decorrer dos tempos.

É uma abordagem que se adequa a esse estudo, uma vez que, para se investigar sobre a contribuição das abordagens pedagógicas para formação do enfermeiro gestor, deve ser realizado um levantamento detalhado dos aspectos aparentes e abstratos acerca da visão dos discentes ingressantes do curso de enfermagem sobre a temática.

4.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa foi do tipo descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. As pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão ampla e generalizada sobre determinado assunto, e sua principal finalidade é “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p.27).

Prodanov e Freitas (2013) afirmam que a pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Em geral, envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

No que concerne às pesquisas descritivas, Gil (2008) refere que as mesmas têm como principal objetivo, circunscrever as características de um determinado grupo, visando descobrir a existência de relações entre variáveis podendo, ainda, determinar a natureza dessa relação.

De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007), o estudo descritivo observa, registra, avalia e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Procura descobrir, com muita precisão, a frequência com que determinado fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, bem como sua natureza e características.

Os autores supracitados referem que a pesquisa descritiva, assim como a exploratória, favorece, na pesquisa mais ampla e completa, as tarefas da formulação clara do problema e da hipótese como tentativa de solução. Ambas são realizadas com frequência por pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática.

A abordagem qualitativa trata-se de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Os referidos autores descrevem que, no enfoque qualitativo, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador.

4.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde (CES), *campus* Cuité-PB.

A cidade de Cuité fica localizada no estado da Paraíba, situada na microrregião do Curimataú, e foi fundada em 1768 pelo coronel de milícias Caetano Dantas Correia. O nome Cuité vem do uso que os índios Cuités, da grande tribo dos Cariris, faziam do fruto da coitezeira, utilizando para fabricação de cuias, gamelas e cochos. No dialeto indígena, Cui quer dizer vasilha e etér grande, real, ilustre. (SANTOS, 2010)

Com uma área territorial de 741.840 km², o município tem como principal atividade econômica a agropecuária. De acordo com o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2010, sua população era estimada em 19.950 habitantes, sendo 13.132 pessoas da zona urbana e 6.488 da zona rural, dando um total de 9.818 pessoas do sexo masculino e 10.132 pessoas do sexo feminino. (IBGE, 2010)

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) foi criada a partir do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pela Lei nº. 10.419 de 09 de abril de 2002. Sua sede localiza-se na cidade de Campina Grande no Estado da Paraíba. Além da sede, a universidade se estende por mais seis *campi*, localizados nas cidades de Pombal, Patos, Sousa, Cajazeiras, Cuité e Sumé.

O CES está situado na localidade do Olho D'Água da Bica a 2 km do centro do Município de Cuité-PB e tem uma área de 80 hectares. O *campus* é dividido em três unidades acadêmicas: unidade acadêmica de enfermagem, unidade acadêmica de saúde e unidade acadêmica de educação. O curso de bacharelado em enfermagem compõe a unidade acadêmica de enfermagem - UAENFE. Os cursos que fazem parte da Unidade Acadêmica de Saúde – UAS são os bacharelados em farmácia e nutrição. Já a unidade acadêmica de educação é composta pelas licenciaturas em biologia, química, matemática e física. (CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE, 2014)

4.3 Sujeitos da pesquisa

Foram convidados a participar do estudo, seis discentes do segundo e terceiro período do curso de bacharelado em enfermagem, da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité-PB.

Eles foram identificados pela inicial maiúscula “E” seguido da sequencia cronológica da realização das entrevistas. Não será associado o entrevistado ao período em que está cursando a fim de garantir o anonimato.

4.4 Instrumento para coleta de dados

Para coleta dos dados, foi utilizado um roteiro semiestruturado para fundamentar a entrevista, constituído por três perguntas dirigidas aos discentes ingressantes do curso de bacharelado em enfermagem (APÊNDICE B) no sentido de atender ao objetivo proposto, desvelar a contribuição das abordagens pedagógicas para a formação dos discentes ingressantes do curso de Bacharelado em Enfermagem de uma instituição federal de ensino superior do nordeste brasileiro como futuro enfermeiro gestor.

De acordo com Manzini (2012), o uso do roteiro semiestruturado para fundamentar a entrevista tem como característica o uso de perguntas abertas e é indicada para estudar um fenômeno com uma população específica, devendo existir flexibilidade na sequência da apresentação das perguntas ao entrevistado e o entrevistador pode realizar perguntas complementares para entender melhor o fenômeno em pauta.

4.5 Procedimento para coleta de dados

A abordagem dos discentes do 2º e 3º períodos do curso de bacharelado em enfermagem ocorreu com a aprovação do projeto no comitê de ética, sendo a coleta dos

dados realizada nos meses de novembro e dezembro de 2013 e fevereiro de 2014 após o aceite do sujeito em realizar a entrevista e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para tanto, houve o convite para um encontro pessoal envolvendo pesquisadora e entrevistado em um ambiente previamente agendado, no qual o áudio da entrevista foi gravado em aparelho gravador, para garantia de maior veracidade das informações colhidas.

Dentre os métodos para coleta de dados, a observação revela-se como um privilegiado modo de contato com o real, tendo grande valor no meio acadêmico-científico, principalmente quando se trata de aplicação de pesquisas qualitativas na área da saúde. Durante a observação do participante, o pesquisador analisa a realidade social que o rodeia, tentando captar os conflitos e tensões existentes e identificar grupos sociais que têm em si a sensibilidade e motivação para as mudanças necessárias. (QUEIROZ, 2007)

Para registrar as observações ocorridas durante as entrevistas, foi utilizado o diário de campo. De acordo com Minayo (2010), neste caderno, o pesquisador deve anotar todas as informações que não sejam o registro das entrevistas formais. Dito de outra forma envolvem observações sobre conversas informais, comportamentos, cerimoniais, festas, instituições, gestos, expressões que digam respeito ao tema da pesquisa.

As entrevistas gravadas foram transcritas logo a seguir, sendo dada ao entrevistado a garantia do anonimato e do direito de desistir durante qualquer momento da pesquisa, conforme preconiza a Resolução Nº. 466/2012 que trata da pesquisa envolvendo seres humanos.

O período da realização da coleta dos dados foi no mês de novembro e dezembro de 2013 e fevereiro de 2014 após análise e aprovação do comitê de ética em pesquisa com seres humanos, através do parecer nº 397.483 de 12 de setembro de 2013.

4.6 Análise dos dados

A análise dos dados coletados foi realizada através da técnica de análise de discurso proposta por Fiorin (2005), pois se trata de uma técnica indicada para pesquisas qualitativas, principalmente quando esta é ancorada pelo MHD. O autor

mencionado esboça as características entre discurso e texto e as exemplifica enunciando que o discurso é determinado pela concretização das concepções ideológicas.

O princípio básico dessa análise é, diante de um texto onde tudo parece mais ou menos disperso, saber reconhecer o nível mais abstrato (temático) que lhe dá coerência. (CARLOS *et al*, 2009; ARAÚJO; SILVA; SILVA, 2008)

A partir dos depoimentos dos participantes foi feita a apreensão dos temas principais que foram agrupados em blocos de significação que originaram a categoria empírica, sendo analisada em articulação com a literatura pertinente.

4.7 Aspectos éticos da pesquisa

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisas envolvendo seres humanos e só foi iniciada após aprovação do mesmo, de acordo com as exigências estabelecidas pela Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que aprovam diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas com seres humanos.

As informações sobre a pesquisa (identificação da pesquisadora, objetivo da pesquisa, metodologia) foram apresentadas aos participantes com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em que foi garantida a voluntariedade da participação na pesquisa, podendo desistir, antes, durante ou depois da finalização do processo de coleta dos dados, sem riscos de qualquer penalização ou prejuízo pessoal, profissional ou financeiro (APÊNDICE A).

RESULTADOS E DISCURSÕES



Fonte: Internet, 2014

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Identificação do objeto de estudo

O estudo foi realizado com seis estudantes de enfermagem de ambos os sexos: feminino e masculino, na faixa etária entre 18 e 28 anos de idade, que cursavam o segundo e terceiro períodos do curso de bacharelado em enfermagem.

Segue abaixo o quadro referente às categorias selecionadas de acordo com a técnica de análise de discurso proposta por Fiorin (2005).

CATEGORIA ANALÍTICA	
O discente ingressante e seu contato com as abordagens pedagógicas do curso de enfermagem.	
CATEGORIA EMPÍRICA	SUBCATEGORIA EMPÍRICA
1-Disciplinas de identificação dos entrevistados.	<ul style="list-style-type: none"> • Disciplinas específicas da enfermagem;
2-Ênfase nos aspectos metodológicos do ensino.	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamismo na metodologia de ensino; • Tradicionalismo na metodologia de ensino.
3-Abordagem pedagógica dos docentes na visão discente.	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos envolvendo as abordagens pedagógicas tradicionais e socioculturais;

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Tendo a finalidade de atingir os objetivos da pesquisa, bem como levar em consideração a reflexão da categoria analítica, formaram-se três categorias empíricas provenientes da transcrição e interpretação das falas dos entrevistados. Primeira categoria empírica: Disciplinas de identificação dos entrevistados, onde a partir dessa categoria se formou uma subcategoria empírica: Disciplinas específicas da enfermagem.

Segunda categoria empírica: Ênfase nos aspectos metodológicos do ensino, tendo como duas subcategorias empíricas: Dinamismo na metodologia de ensino; Tradicionalismo na metodologia de ensino. Terceira categoria empírica: Abordagem pedagógica dos docentes na visão discente, tendo uma subcategoria empírica: conceitos envolvendo as abordagens pedagógicas tradicionais e socioculturais.

Consoante o exposto, discute-se, neste capítulo, cada uma das categorias de maneira individual.

5.1.1 *Disciplinas de identificação dos entrevistados*

A categoria em questão, tem por óbice identificar o prisma dos discentes com relação às disciplinas ofertadas no curso de enfermagem e com as abordagens pedagógicas dos docentes na oferta das disciplinas envolvendo aspectos gerenciais dos serviços de saúde.

Com a análise da ótica dos discentes, pode ser visto que todos incluíram pelo menos uma disciplina específica da enfermagem nas matérias de maior identificação. Os alunos expressaram suas preferências pelas disciplinas a seguir:

Farmacologia e semiologia [E1].

Atualmente eu estou gostando mais de semiologia... Farmacologia também estou gostando, aprendendo novas coisas, descobertas, assim, descobrindo as medicações, as ações de cada medicamento, o que é que pode e o que é que não pode (pausa) também está sendo bom [E2].

Semiologia e saúde coletiva [E3].

É... com saúde coletiva I e seminário integrador, como também com farmacologia [E4].

Eu me identifico com patologia, semiologia e farmacologia [E5].

As que eu mais me identifico... patologia, eu gosto muito. Fisiologia, gostei muito, anatomia também, bioquímica... [E6].

O termo disciplina específica é uma categoria organizadora dentro do conhecimento científico, partindo sempre de ideias prévias e conhecimentos práticos a respeito de um determinado tema (PIRES, 2009).

As falas e a análise do material empírico permitem identificar que os alunos ingressantes se direcionam mais para as disciplinas que se remetem a procedimentos técnicos em enfermagem, evidenciado na fala a seguir:

Farmacologia e semiologia. Eu gosto mais dessas disciplinas porque tem mais aproximação com a enfermagem [E2].

- Específica?[ENTREVISTADOR]

- É, mais específica! Bem melhor![E2]

Freire (2011) destaca que o educando necessita buscar conhecimento além do que é repassado pelo educador. Afirmando assim, a limitação do aluno na busca de conhecimento além do programado.

Deste modo, a análise criteriosa dos depoimentos dos ingressantes do curso de bacharelado em enfermagem converge para a valorização de disciplinas de cunho tecnicista em detrimento às disciplinas que ampliam este conhecimento. Como a disciplina de administração e gestão em serviços de saúde I e II só serão ministrados a partir do 5º período nenhuma disciplina como semiologia e semiotécnica em enfermagem ou saúde coletiva iniciam discussões envolvendo a gestão da enfermagem.

5.1.2 *Ênfase nos aspectos metodológicos do ensino*

A metodologia de ensino pode ser definida como o estudo dos métodos, estes são traçados e planejados pelo educador, para orientar e direcionar o processo ensino-aprendizagem.

No processo de ensino estabelecem-se objetivos, conteúdos e métodos, contudo, a assimilação deles é consequência da atividade mental dos alunos. O ensino crítico envolve tarefas de ensino-aprendizagem encaminhadas no sentido de formar convicções, princípios orientadores da atividade prática humana frente a problemas e desafios da realidade social (FARIAS, p.31, 2007).

A análise da pesquisa mostra o prisma dos discentes referente aos aspectos metodológicos utilizados pelos docentes no campo da pesquisa em questão.

Bom, eles são mais dinâmicos. Porque é tanto como a professora de “ética”, que ela está fazendo seminários, ela está procurando passar de maneira melhor pra gente, já que quando se refere à administração e leis é mais complicado o aluno aprender né?! De memorizar. Porque não é só você decorar, tem que aprender. Como ela faz essas coisas, como os professores fazem, fica mais fácil para a gente assimilar o assunto [E2].

Assim, nota-se que o conceito de metodologia de ensino abarca a prática de qualquer educador, sendo este conservador ou emancipador. De acordo com a Resolução CNE/CES nº 03/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem, o docente deve implementar metodologias no processo ensino-aprendizagem que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender, ou seja, propor métodos de ensino que facilitem a aprendizagem. No caso da disciplina “ética”, devido o grande arcabouço teórico, quanto mais forem ofertadas atividades dinâmicas que aproximem do real, melhor para a compreensão dos alunos.

É, geralmente é uma aula normal em slide, ai de vez em quando eles tentam inovar, fazendo júri simulado, mesa redonda, até mesmo peça de teatro, fantoche, essas coisinhas, eles também usam [E5].

Uma concepção tradicional de educação enxerga na metodologia de ensino um artifício para ensinar tudo a todos, de forma lógica, inteligente e desenvolvida, sendo um conjunto de procedimentos destinado a transmitir todo e qualquer conhecimento universal e sistematizado. Segundo Mizukami (1986), a abordagem tradicional trata-se de uma concepção e uma prática educacional, onde o ensino é centrado no professor. O aluno apenas executa prescrições que lhe são fixadas por autoridades exteriores.

O professor, considerado o elemento mediador do processo ensino-aprendizagem, tem influência direta nas situações que ocorrem em sala de aula, no relacionamento aluno/professor, no planejamento e adequação das condições de aprendizagem e no relacionamento com os demais docentes. (NIMTZ; CIAMPONE, 2005)

5.1.3 Abordagem pedagógica dos docentes na visão discente

Nesta categoria os discentes classificaram os professores em caráter sociocultural ou tradicional de acordo com as abordagens pedagógicas utilizadas no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Os discentes, quando questionados sobre o posicionamento dos docentes quanto ao caráter sociocultural ou tradicional, mostram objetividade nas respostas:

Ah, são mais dinâmicos. Porque sempre acabam trazendo novidades, eles sempre trazem alguma novidade que possa chamar atenção do aluno(...) [E2].

A análise reflexiva das falas dos entrevistados revela que a característica dinâmica dos docentes tende ao uso da abordagem sociocultural. Esta visa comprometer os alunos com problemas de seu ambiente. A relação professor - aluno é horizontal e não imposta, onde ambos aprendem e ensinam; o docente deve criar, junto com aos discentes, condições para a percepção e discussão das contradições da sociedade da qual eles fazem parte.

Tem alguns tradicionais que é só leitura dos slides e você entenda lá na leitura deles, mas, tem aqueles que fazem de uma forma dinâmica e diferente para você entender o assunto (...) [E3].

Mizukami (1986), afirma que a escola deve ser um local onde seja possível o crescimento mútuo, do professor e dos alunos. A situação de ensino-aprendizagem deverá procurar a superação da relação opressor-oprimido. A estrutura de pensar do

oprimido está condicionada pela contradição vivida na situação concreta, existencial em que o oprimido se forma.

De acordo com a análise é possível notar uma divisão de opiniões dos discentes entrevistados quanto à caracterização dos docentes diante as abordagens pedagógicas utilizadas pelos mesmos.

Mais tradicionais, a maioria, são poucos que estão inovando o ensino por enquanto [E5].

- Tradicionais![E6]

- Porque?[ENTREVISTADOR]

- Pelo método da aula, pela utilização somente dos slides e leitura [E6].

Segundo Mizukami (1986), a abordagem tradicional trata-se de uma concepção e uma prática educacional, onde o ensino é centrado no professor. Evidencia-se o caráter cumulativo do conhecimento humano, adquirido pelo indivíduo por meio de transmissão, de onde se supõe o papel importante da educação formal e da instituição escolar. Ao indivíduo que está "adquirindo" conhecimento compete memorizar definições, anunciando leis, sínteses e resumos que lhes são oferecidos no processo de educação formal.

Assim, temos o método expositivo, que é utilizado como atividade didática principal na transmissão de conceitos e informações; o professor detém o controle decisório da ação educativa – o aluno é um ser passivo nesse processo; a avaliação é realizada por meio de provas e exames que visam à reprodução do conteúdo comunicado (VENDRÚCOLO; MANZOLLI, 1996).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Fonte: Internet, 2014

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática gerencial realizada pelo enfermeiro está destacada no decreto nº 94.406/87, na resolução COFEN Nº194 e em diversos estudos, estes explicitam que o profissional enfermeiro pode atuar em qualquer esfera, em instituições públicas e privadas, porém não deixando de responder pelos serviços de enfermagem. Sendo a gerência uma atividade que se destaca como um elemento estratégico, pois pode colaborar na organização do processo de trabalho em saúde e torná-lo mais qualificado para a oferta de uma atenção integral à saúde (BRASIL, 1997).

Deste modo, a formação acadêmica do enfermeiro deve ser harmoniosa e o processo de ensino-aprendizagem transformador, onde os docentes utilizem abordagens pedagógicas satisfatórias para os discentes, tornando-os reflexivos, críticos e questionadores. Durante a graduação em enfermagem, é necessário que haja motivação na inter-relação professor-aluno, pois, seus reflexos influenciam diretamente no processo de formação do enfermeiro, futuramente gestor da saúde.

Entendemos que a educação constitui-se no pilar da transformação dos paradigmas sociais e humanos, podendo promover mudanças na forma de sentir, pensar e atuar das pessoas em relação a si mesmas e aos outros. Desta forma o processo de aprendizagem possibilita o indivíduo sair da rotina de conhecimentos e buscar novas formas de saber, interpretar e aprender.

Ao longo dessa pesquisa, percebemos a divisão da opinião dos discentes entrevistados em relação às abordagens pedagógicas utilizadas pelos docentes em sala de aula, principalmente nas disciplinas de cunho administrativo, mais precisamente na disciplina “ética e legislação e bioética em enfermagem”, citada nas entrevistas. Contudo, foi possível observar que a maioria das repostas levaram a caracterização dos docentes como utilizadores da abordagem sociocultural, deixando o tradicionalismo para buscar novas formas de discutir, refletir e ampliar os conhecimentos.

Os resultados podem ser evidenciados com a resposta à questão norteadora baseada no material empírico produzido na presente pesquisa que diz: o processo

ensino-aprendizagem do curso de enfermagem de uma instituição nordestina de ensino superior está utilizando abordagens pedagógicas que promovem a formação do enfermeiro gestor conforme Resolução CNE/CES nº. 03/2001.

A explicação para essa resposta se dá através das práticas educativas fundamentadas em abordagens pedagógicas socioculturais, as quais abrem espaço para a construção do conhecimento autônomo e livre no aluno, além de possibilitar a formação do pensamento crítico e reflexivo.

Embora os professores estejam motivados para trazer as abordagens pedagógicas socioculturais para o cotidiano acadêmico, certas atividades desenvolvidas ainda demonstram características tradicionais, através das aulas expositivas, com muita leitura e sem muito dinamismo, além das avaliações através de provas, o que justifica o posicionamento de alguns discentes que caracterizaram os docentes como tradicionais.

Nota-se que a comunidade discente vem adequando-se à formação com base nas abordagens socioculturais, mesmo vindo de uma educação básica baseada nas abordagens tradicionais. Para que isso continue acontecendo, o professor deve estar firme na abordagem escolhida, para orientar o aluno a aprender a aprender, fazendo com que ele construa seu próprio conhecimento.

REFERÊNCIAS



Fonte: Internet, 2014

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. **Decreto nº 94.406**, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, 1987.

BRASIL, L. D. B. **Lei 9394–Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de Dezembro de 1996.

BRASIL. **Resolução COFEN - 194**, de 18 de fevereiro de 1997, Conselho Federal de Enfermagem. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, 1997.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem Populacional. Brasília, 2010.

CIAMPONE, M. H. T.; KURCGANT, P. O ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL: o processo de construção de competências gerenciais. *Rev. Bras. Enferm.* Brasília (DF),v. 2004 jul-ago;57, n. 4, p. 401-407, jul./ago. 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº. 3 de 7 de novembro de 2001. Disponível em: <http://www.anaceu.org.br/legislacao/resolucoes/reso3_07-11-2001.html>. Acesso em: 11 dez 2013.

FARIAS, L. D. **Administração em Enfermagem: desvelando as bases conceituais, metodológicas e pedagógicas de seu ensino em João Pessoa - PB**. 2007. 118 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

FERNANDES, C. N. S. Refletindo sobre o aprendizado do papel de educador no Processo de formação do enfermeiro. *Rev Latino am Enfermagem* 2004 julho-agosto; 12(4):691-3.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise de discurso**.13ª ed. São Paulo: Contexto, 2005.

FORMIGA, J. M. M.; GERMANO, R. M. Por dentro da história: o ensino de Administração em Enfermagem. *Rev Bras Enferm*, v. 58, n. 2, p. 222-6, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Vozes, 2011.

GRECO, R. M. RELATO DE EXPERIÊNCIA: Ensinando a Administração em Enfermagem através da Educação em Saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília (DF) 2004 jul-ago;57(4):504-7.

LIBANÊO, J. C. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico – social dos conteúdos**. 20. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MARTINS, L. M. **As aparências enganam: divergências entre o materialismo histórico dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa**. Reunião anual da ANPED, 2006.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos da educação e ensino)

NIMTZ, M. A.; CIAMPONE, M. H. T. O significado de competência para o docente de administração em enfermagem. **Rev Esc Enferm USP** 2006; 40(3):336-42.

O CENTRO, Site Oficial do Centro de Educação e Saúde de Cuité – PB. Disponível em <http://www.ces.ufcg.edu.br/>. Acesso em 22 de Julho de 2013.

PIRES, D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2009 set-out;62(5): 739-44.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013. Disponível em <<http://www.feevale.br/cultura/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>> Acesso em 09 Ago. 2013.

RODRIGUES, M. T. P.; SOBRINHO, J. A. C. M. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. **Rev Bras Enferm** 2007 jul-ago; 60(4):456-9.

Rothbarth, S; Wolff, L. D. G; Peres, A. M. O desenvolvimento de competências gerenciais do enfermeiro na perspectiva de docentes de disciplinas de administração aplicada à enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 321-9.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores associados, 2008

SANTOS, J. O. **Cuité-Paraíba: A evolução histórica de uma cidade**. Campina Grande, 2010. Disponível em: <<http://www.construindoahistoria.com/2010/08/cuite.html>> Acesso em 20 Ago. 2013.

SILVA, M.da G.; RUFFINO, M.C. Comportamento docente no ensino de graduação em enfermagem: a percepção dos alunos. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 4, p. 45-55, outubro 1999.

TRIVIÑOS, A. N. S. Bases teórico-metodológicas da pesquisa qualitativa em ciências sociais. **Caderno de Pesquisa**, v. 4, n.1, p. 73-106, 2001.

VENDRÚSCOLO, D.M.S.; MANZOLLI, M.C. O currículo na e da enfermagem: por onde começar e recomeçar. **Rev. latino-am. Enfermagem.**, Ribeirão Preto, v.4, n. 1, p. 55-70, janeiro 1996.

APÊNDICES



Fonte: Internet, 2014

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
De acordo com a Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996
Do Conselho nacional de Saúde.

Título do Estudo: —. **A INFLUÊNCIA DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA
FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO GESTOR: CONCEPÇÃO DOS DISCENTES
INGRESSANTES.**

O estudo será realizado na Instituição Federal de Ensino Superior localizada na cidade de Cuité, estado da Paraíba, nordeste brasileiro, visando analisar os limites e possibilidades das práticas educativas utilizadas nas atividades acadêmicas de disciplinas envolvendo aspectos administrativos do Curso de Bacharelado em Enfermagem de um município paraibano do nordeste brasileiro.

Esta pesquisa beneficiará tanto a comunidade acadêmica, alunos, professores, profissionais da saúde e os usuários, pois será fonte de conhecimento acerca das ações de gerenciamento dos profissionais de enfermagem no âmbito dos serviços de saúde do SUS, independentemente, se for público ou privado, permitindo o conhecimento da repercussão das atividades deste profissional, bem como a sua contribuição para melhoria da saúde na coletividade.

A decisão de participar ou não desse estudo é inteiramente pessoal. Caso decida desistir do estudo, você terá o direito de fazê-lo a qualquer momento e por qualquer motivo. Sua decisão NÃO resultará em qualquer penalidade.

As informações que o(a) senhor(a) nos fornecer serão utilizadas apenas para este estudo. Seus dados relativos a esta pesquisa são confidenciais. Seu nome ou outras informações de identificação pessoal não serão usados em nenhum relato, nem publicações que venham a resultar deste estudo. O(a) senhor(a) não será pago(a) por sua participação nesse estudo, e nada lhe será cobrado.

Durante o estudo, se o(a) senhor(a) tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) escolhido pelo CONEP (Conselho Nacional de Ética em Pesquisa) dado às especificidades da interface eletrônica da Plataforma Brasil.

E se o (a) senhor(a), ainda durante o estudo, tiver alguma dúvida ou se você quiser qualquer esclarecimento adicional ao protocolo, queira, por favor, entrar em contato com o investigador principal do estudo: Luciana Dantas Farias de Andrade, pelo telefone (83) 9921-5477 ou no endereço: Rua José Cassemiro Dantas, 342/Casa 07, Novo Retiro, CEP: 58175-000, na cidade de Cuité-PB. Não assine este formulário de consentimento a menos que você tenha tido a oportunidade de fazer todas as perguntas e ter esclarecido todas as suas dúvidas.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, li as informações fornecidas neste formulário de consentimento. Tive a oportunidade de fazer perguntas e todas elas me foram respondidas satisfatoriamente. Não estou ciente de quaisquer condições médicas que eu tenha, que tornariam minha participação excepcionalmente perigosa. Assino voluntariamente este consentimento informado, que denota minha concordância em participar deste estudo, até que eu decida em contrário. Não estou renunciando a nenhum de meus direitos legais ao assinar este consentimento. Após assinado, uma cópia deste documento ficará comigo e outra ficará com o pesquisador. Declaro que, após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto em participar de presente Pesquisa.

Participante da pesquisa

Data

Assinatura do Pesquisador

Data

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com os acadêmicos

I – Conte quais as disciplinas que você mais se identifica no Curso de Bacharelado em Enfermagem.

II – Conte, o mais detalhadamente possível, como são as práticas educativas dos professores que ministram disciplinas envolvendo aspectos administrativos em saúde e enfermagem.

III – Você descreveria que os professores são tradicionais ou emancipatórios?

APÊNDICE C – Dados Gerais do Projeto

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

CES - Centro de Educação e Saúde

UAENFE – Unidade Acadêmica de Enfermagem

Autora:

Sarah Coêlho de Araújo Silva Porto.

Título:

A influência das abordagens pedagógicas na formação do enfermeiro gestor: ênfase na concepção dos discentes ingressantes.

Importância do Estudo:

Promover melhorias na gestão em enfermagem no âmbito das esferas dos serviços de saúde

Experiência Pessoal

A motivação para a construção deste estudo surgiu a partir da participação voluntária no projeto desenvolvido no PIBIC, de autoria da Profa. Dra. Luciana Dantas Farias de Andrade. Além disto, a experiência vivenciada na graduação nas disciplinas “administração e gestão em serviços de saúde I”, “administração e gestão em serviços de saúde II”, “processo de trabalho” e “auditoria em enfermagem” impulsionaram um grande interesse nas áreas que dizem respeito à formação de recursos humanos em enfermagem.

Justificativa:

Diante da necessidade de promover melhorias na gestão em enfermagem no âmbito das esferas dos serviços de saúde, justifica-se a realização desta pesquisa, tendo em vista o aperfeiçoamento da construção do perfil do enfermeiro gestor, conforme Resolução CNE/CES nº. 03/2001, desde o ingresso do discente na Instituição de Ensino Superior.

Objeto de Estudo:

O processo de ensino aprendizagem através das abordagens pedagógicas dos docentes na contribuição do processo de formação acadêmica do futuro enfermeiro gestor no âmbito do ensino superior.

Questão Norteadora:

O processo ensino-aprendizagem do curso de enfermagem de uma instituição nordestina de ensino superior está utilizando abordagens pedagógicas que promovam a formação do enfermeiro gestor conforme Resolução CNE/CES nº. 03/2001?

Objetivos

Objetivo geral

Desvelar a contribuição das abordagens pedagógicas para a formação dos discentes ingressantes do curso de Bacharelado em Enfermagem de uma instituição federal de ensino superior do nordeste brasileiro como futuro enfermeiro gestor.

Objetivos específicos

- Expor as opiniões dos discentes acerca do processo ensino-aprendizagem, principalmente de disciplinas relacionadas à gestão em enfermagem;
- Analisar as expectativas dos discentes ingressantes em relação às disciplinas ofertadas no curso de bacharelado em enfermagem;
- Identificar as principais abordagens pedagógicas de docentes que ministram disciplinas envolvendo aspectos administrativos no curso de bacharelado em enfermagem

Referencial teórico:

- 1- O papel do educador e da educação na formação do enfermeiro gestor.
- 2- Abordagens pedagógicas.
- 3- Abordagens pedagógicas propostas por Maria da Graça Nicolleti Mizukami.

ANEXOS



Fonte: Internet, 2014

Anexo A

Anexo A

Termo Institucional



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Ilmo. Sr.

O Centro de Educação e Saúde da UFCEG conta em seu *campus*, atualmente, com sete Cursos de Bacharelado/Graduação, dentre eles, o Curso de Bacharelado em Enfermagem lotado na Unidade Acadêmica de Saúde. Nesse contexto, a pesquisadora e docente **Luciana Dantas Farias de Andrade** estará realizando uma pesquisa intitulada: "Formação do enfermeiro gestor: limites e possibilidades das práticas educativas no ensino superior" junto aos professores, alunos e egressos desta Instituição Federal de Ensino Superior.

Desta forma, solicito sua valiosa colaboração, no sentido de autorizar tanto o acesso à realização da coleta de dados, como a utilização do nome da instituição.

Salientamos que os materiais coletados serão mantidos em sigilo e utilizados para a realização deste trabalho, bem como para publicação em eventos e artigos científicos.

Na certeza da reflexão ao pleito, agradeço antecipadamente.

Cuité, 21 de maio de 2013.



(Representante legal UAS/CES/UFCEG)

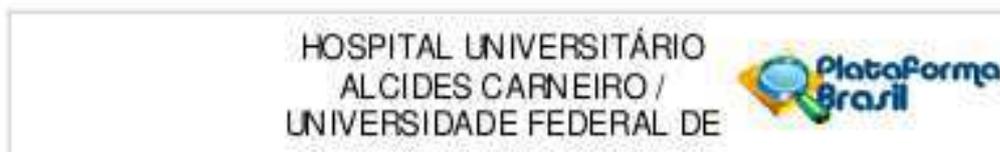
Prof. Dr. José Alexandre de Sousa Luis
Coordenador Administrativo da UAS
Mat.: SIAPE 1629011



Luciana Dantas Farias de Andrade
Professora UFCEG/CES-SIAPE 1617082
Enfermeira COREN-PB 141559

(Pesquisadora)

Anexo B



Confissão de Parecer: 267.463

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Apesar da autora não descrever os riscos, presumimos serem mínimos e relacionados ao constrangimento dos entrevistados. Todavia, os potenciais riscos serão minimizados, pois a autora atente, na descrição da proposta, aos requisitos da pesquisa com seres humanos.

Riscos:

Os benefícios mencionados são relativos ao aprofundamento das questões epistemológicas para formação de recursos humanos em enfermagem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante no campo da Enfermagem. Encontra-se escrita corretamente e amparada por uma consistente revisão de literatura.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos (TCLE, compromisso da pesquisadora e autorização institucional) estão presentes e adequados.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Apesar da autora não descrever a fonte de financiamento do projeto compreendemos que os insumos listados fazem parte do acervo da instituição proponente não comprometendo a pesquisa.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP: